



JUSTIFICATIVA

PROCESSO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO

A Presidente da Comissão Permanente de Licitação do Município de Maracanã/PA, por ordem do Ordenador de Despesa da Prefeitura Municipal de Maracanã – PA, que no uso de suas atribuições, vem abrir o presente processo de DISPENSA DE LICITAÇÃO para Contratação de Pessoa Jurídica especializada para fornecimento de combustíveis para atender as necessidades da Contratação de Pessoa Jurídica especializada para fornecimento de combustíveis e óleos lubrificantes para atender as necessidades das Secretarias e Fundos Municipais.

DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Ao caso em comento, aplica-se a hipótese preconizada no art. 24, Inciso IV, c/c art. 26 da Lei Federal nº. 8.666/93, alterada e consolidada. .

“Art.24: É dispensável a licitação”:

I - ...; IV- nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada urgência de atendimento de situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, e somente para os bens necessários ao atendimento da situação emergencial ou calamitosa e para as parcelas de obras e serviços que possam ser concluídas no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias consecutivos e ininterruptos, contados da



ocorrência da emergência ou calamidade, vedada a prorrogação dos respectivos contratos;

Quanto à necessidade do enquadramento legal, vinculando-se o fundamento legal do Art. 24, inciso IV, do "Códex Licitatório", segundo o administrativista Antônio Carlos Cintra do Amaral diz, "in verbis"

"...a emergência e, a nosso ver caracterizada pela inadequação do procedimento formal licitatório ao caso concreto. Mais especificamente: um caso é de emergência quando reclama solução imediata, de qual modo que a realização de licitação, com os prazos e formalidades que exige, pode causar prejuízo à empresa (obviamente prejuízo relevante) ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços ou bens, ou ainda, provocar a paralisação ou prejudicar a regularidade de suas atividades específicas." (obra cit. , Ulisses Jacoby Fernandes).

No mesmo sentido Hely Lopes Meirelles, afirma que:

"... a emergência há de ser reconhecida e declarada em cada caso, a fim de justificar a dispensa de licitação para obras, serviços, compras ou alienações relacionadas com a anormalidade que a administração visa corrigir, ou como prejuízo a ser evitado. Nisto se distingue dos casos de guerra, grave perturbação da ordem ou calamidade pública, e que a anormalidade ou o risco é generalizado, autorizando a dispensa de licitação em toda a área atingida pelo evento



" (In Licitação e contrato Administrativo, 9ª Ed.,
Revista dos Tribunais, São Paulo: 1990, p. 97)

Além disso, ressalte-se que, nestes casos relacionados pela legislação, há a discricionariedade da Administração na escolha da dispensa ou não do certame, devendo sempre levar em conta o interesse público. Muitas vezes, o administrador opta pela dispensa, posto que, como afirma o ilustre Marçal Justen Filho, "in verbis":

"a dispensa de licitação verifica-se em situações em que, embora viável competição entre particulares, a licitação afigura-se inconveniente ao interesse público. (...). Muitas vezes, sabe-se de antemão que a relação custo-benefício será desequilibrada. Os custos necessários à licitação ultrapassarão benefícios que dela poderão advir."

É de se inferir das transcrições acima que a dispensa de licitação, prevista no art. 24 da Lei 8.666/93, só deve ocorrer por razões de interesse público, como no caso em análise. Obviamente, nesses casos, a realização da licitação viria tão somente sacrificar o interesse público, motivo pelo qual o legislador concedeu ao administrador a faculdade de dispensar o certame nos casos expressamente previstos. Contudo ainda, a jurisprudência do TCU é bastante clara ao afirmar que outras situações podem ensejar a emergência necessária para se dispensar uma licitação, vejamos:

Para o fim de enquadramento na hipótese de dispensa de licitação prevista no inc. IV do art. 24 da Lei 8.666/1993 não há que se fazer distinção entre a emergência resultante de fato imprevisível e a decorrente da incúria ou desídia administrativa, desde que devidamente caracterizada a urgência de atendimento à situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos



ou particulares (negritamos). “A situação prevista no art. 24, IV, da Lei nº 8.666/93 não distingue a emergência real, resultante do imprevisível, daquela resultante da incúria ou inércia administrativa, sendo cabível, em ambas as hipóteses, a contratação direta, desde que devidamente caracterizada a urgência de atendimento a situação que possa ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares”. Com esse entendimento, o Tribunal julgou improcedente representação contra a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - (Chesf), acerca de irregularidades na contratação de empresa, para a prestação de serviços na área de propaganda e publicidade, por meio de processo de dispensa de licitação fundamentada no art. 24. inciso IV. da Lei n.º 8.666/1993 (situação emergencial). Para a unidade técnica, na espécie, o uso da dispensa de licitação teria se revelado indevido, pois “a caracterização da suposta situação emergencial não restou fundamentada em fatos novos e imprevisíveis, mas em situação decorrente de omissão do agente público, que não providenciou a licitação em tempo hábil”. Na instrução do processo, informou-se que serviços não relacionados a essas campanhas também teriam sido contratados por meio de dispensa de licitação, amparada na emergência. Propôs-se, então, que os responsáveis pela contratação emergencial, supostamente



irregular, fossem apenados com multa. O relator, todavia, dissentiu do encaminhamento. Segundo ele, “há que se separar a ausência de planejamento da contratação emergencial propriamente dita, tratando-as como questões distintas”. Nesse quadro, a contratação emergencial ocorreria “em função da essencialidade do serviço ou bem que se pretende adquirir, pouco importando os motivos que tornam imperativa a imediata contratação”. Assim. “na análise de contratações emergenciais não se deve buscar a causa da emergência, mas os efeitos advindos de sua não realização”. A partir da verificação desses efeitos, caberia à Administração sopesar a imperatividade da contratação emergencial e avaliar a pertinência da aplicação da excepcionalidade permitida pelo art. 24. IV. da Lei de Licitações. No caso concreto, o relator entendeu que “a contratação emergencial se caracterizou, sobretudo, pela necessidade de não interrupção dos serviços de publicidade de utilidade pública”, os quais, para, ele, dizem respeito a uma área que “está relacionada com a divulgação de serviços que tenham como objetivo informar, orientar, avisar, prevenir ou alertar segmento ou toda a população para adotar comportamentos que lhe tragam benefícios sociais, visando à melhoria em sua qualidade de vida”. Aditou que a principal atividade prevista na área de serviços de publicidade de utilidade pública era a campanha de prevenção de queimadas,



destacando que “incêndios em canaviais existentes sob linhas de transmissão da Chesf têm provocado, no período da colheita, interrupção no fornecimento de energia elétrica, principalmente em Pernambuco e Alagoas. A campanha que a Chesf vem fazendo nas últimas décadas, através de emissoras de rádio e televisão, contribui decisivamente para a redução dos desligamentos”. Consignou o relator, ainda, que à época da queima dos canaviais no nordeste do país, os desligamentos de linhas de transmissão, em decorrência de tais queimadas, apresentaria acentuado crescimento, caracterizando situação que poderia ocasionar prejuízo ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares, fato que autorizaria a utilização da contratação direta prevista no art. 24, IV, da Lei nº 8.666/93. Em face do exposto, o Plenário manifestou sua anuência, acompanhando o relator no entendimento de que a representação não mereceria ser provida. Acórdão n.º 1138/2011-Plenário, TC-006.399/2008- 2, rei. Min. Ubiratan Aguiar, 04.05.2011.

Superada essa distinção, ocupar-se-emos doravante somente com os aspectos relacionados à “emergência”. Como se vê, para que a hipótese de emergência possibilite a dispensa de licitação, não basta que o gestor público entenda dessa forma. Necessário se faz a comprovação da situação emergencial, caracterizada pela inadequação do procedimento formal licitatório ao caso concreto. A dispensa por emergência tem lugar quando a situação que a justifica exige da Administração Pública providências rápidas e eficazes para



debelar ou, pelo menos, minorar as consequências lesivas à coletividade. Nesse sentido, ensina Antônio Carlos Cintra do Amaral:

“.. A emergência é, a nosso ver, caracterizada pela inadequação do procedimento formal licitatório ao caso concreto. Mais especificamente: um caso é de emergência quando reclama solução imediata, de tal modo que a realização de licitação, com os prazos e formalidades que exige, pode causar prejuízo (obviamente prejuízo relevante) ou comprometer a segurança de pessoas, obras, serviços ou bens, ou, ainda, provocar a paralisação ou prejudicar a regularidade de suas atividades específicas. Quando a realização de licitação não é incompatível com a solução necessária, no momento preconizado, não se caracteriza a emergência. (AMARAL, 2001:4).

JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO

A aquisição de combustíveis em geral pela Administração Municipal visa atender à necessidade dos serviços essenciais e imprescindíveis, além da circulação da frota de veículos da administração municipal.

A contratação por emergência justifica-se em razão da necessidade em atender os serviços essenciais imprescindíveis para dar continuidade das atividades na administração, conforme especificações abaixo:

- **Prefeitura Municipal** – (Secretaria de Agricultura e Secretaria de Obras) – para atender as necessidades da prefeitura, o combustível atenderá as caçambas, tratores e pá carregadeiras, para realização da limpeza pública da sede e zona rural do município, e atendimento da população em geral como: coleta de lixo, carregar aterro, carregar entulho, aradar terras e limpeza dos ramais.



- **Fundo Municipal de Saúde** - existe a necessidade iminente em manter a circulação das ambulâncias das unidades de saúde, tendo em vista a importância do serviço em questão, uma vez que estamos passando por uma pandemia que assola o mundo o COVID-19, e ainda a circulação do veículo do Tratamento Fora do Domicílio (TFD), levando diariamente os munícipes para a capital do estado para consultas, exames e tratamentos contínuos.
- **Fundo Municipal de Educação** – será necessário o combustível para os ônibus escolares que irão realizar a distribuição de livros escolares nas escolas municipais da zona rural. Também os ônibus serão necessários para fazer o traslado dos alunos da zona rural para a sede do município para aulas no cursinho para o ENEM, bem como leva-los até o município de Igarapé-Açu para fazerem a prova do ENEM.
- **Fundo Municipal de Assistência Social** – combustível necessário de forma continuada para o carro do conselho tutelar, para a Van que atende o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), visitas domiciliar, deslocamentos de pessoas em situação de risco e visitas técnicas para o Programa Bolsa Família.
- **Fundo Municipal de Meio Ambiente** – necessidade de combustível para atendimento de denúncias e executar fiscalizações diárias.

Desse modo, a contratação emergencial dar-se-á pelo período de 90 (noventa) dias corridos, tempo estimado para conclusão do processo administrativo relativo à aquisição do objeto em questão.

JUSTIFICATIVA DO PREÇO

Para atender o objeto em questão, foi realizada uma pesquisa de mercado, com banco de preços e mercado local, sendo tomado como base o menor preço apresentado, no valor unitário da gasolina comum de **R\$ 5,05** (cinco reais e cinco centavos) e o valor unitário do óleo diesel \$ 10 de **R\$ 4,224** (Quatro reais e vinte e quatro centavos), com as quantidades distribuídas abaixo:



PREFEITURA MUNICIPAL

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	GASOLINA COMUM	Litros	19.000	R\$ 5,05	R\$ 95.950,00
02	ÓLEO S 10	Litros	47.000	R\$ 4,24	R\$ 199.280,00

FUNDO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	GASOLINA COMUM	Litros	5.000	R\$ 5,05	R\$ 25.250,00
02	ÓLEO S 10	Litros	15.000	R\$ 4,24	R\$ 63.600,00

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	GASOLINA COMUM	Litros	15.000	R\$ 5,05	R\$ 75.750,00
02	ÓLEO S 10	Litros	15.000	R\$ 4,24	R\$ 63.600,00

FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	GASOLINA COMUM	Litros	3.000	R\$ 5,05	R\$ 15.150,00
02	ÓLEO S 10	Litros	1.500	R\$ 4,24	R\$ 6.360,00

FUNDO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

ITEM	DESCRIÇÃO	UNID.	QUANT	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
01	GASOLINA COMUM	Litros	1.000	R\$ 5,05	R\$ 5.050,00
02	ÓLEO S 10	Litros	3.000	R\$ 4,24	R\$ 12.720,00

Total Geral Gasolina = R\$ 217.150,00 (duzentos e dezessete mil, cento cinquenta reais)

Total Geral Óleo S10 = R\$ 345.560,00 (trezentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e sessenta reais)

Total Geral de Combustível = R\$ 562.710,00 (Quinhentos e sessenta e dois mil, setecentos e dez reais).

RAZÃO DA ESOLHA DO FORNECEDOR



O objeto desta dispensa será contratado com a empresa AUTO POSTO BBC COMERCIO DE COMBUSTÍVEIS LTDA, CNPJ: 35.096.358/0001-44 situado na Av. Geraldo Manso Palmeira, S/N, Bairro Jurunas, Zona Urbana CEP: 68710-000 – Maracanã – Pará. Considerando que a referida empresa apresentou o menor preço na pesquisa de preços.

A contratação da empresa para a aquisição de combustível no Município além do menor preço, dá-se em razão:

- 1) da urgência acima explicitada;
- 2) da disponibilização imediata do combustível (o que não seria possível em relação a novas empresas com sede fora município);
- 3) da impessoalidade e isonomia dispensada às empresas que atualmente atua no município. Em outras palavras: diante da situação emergencial e provisória instalada, a ser resolvida em breve pelo Pregão o qual encontra-se em fase inicial de processo administrativo, tudo permanece como está, sem preferência ou exclusividade a somente uma das empresas que atuam no setor. Esta é a única solução eficaz no momento.

Ante o exposto, solicitamos a contratação emergencial dos serviços mencionados pelo prazo de 90 (noventa) dias, com devida URGÊNCIA e na forma acima exposta, para que não ocorra a paralisação dos serviços essenciais ao Município.

MARACANÃ/PA, 05 de janeiro de 2021

REGINALDO DE ALCÃNTARA CARRERA
Prefeito Municipal

Cleuma de F. Mendonça dos Santos
Presidente da CPL